

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
REITORIA

**RESOLUÇÃO Nº 45 DO CONSELHO SUPERIOR,
DE 05 DE NOVEMBRO DE 2018.**

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR A PRIMEIRA REFORMULAÇÃO do Projeto Pedagógico do **Curso de Especialização em “EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO PENSAMENTO DECOLONIAL”** que altera o seu nome para **Curso de Pós-Graduação Lato sensu em “EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: INDÍGENAS E QUILOMBOLAS”**, com número de 50(cinquenta) vagas por turma, no **Campus Floresta**, deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Art. 2º INFORMA que a resolução nº 55 do Conselho Superior de 15 de dezembro de 2014 aprovou o Projeto Pedagógico do **Curso de Especialização em “EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO PENSAMENTO DECOLONIAL”**, com 50(cinquenta) vagas no período para primeira edição de fevereiro de 2015 a junho de 2016, Campus Floresta, deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Art. 3º INFORMA que a resolução nº 55 do Conselho Superior de 15 de dezembro de 2014 autorizou o funcionamento do **Curso de Especialização em “EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO PENSAMENTO DECOLONIAL”** a partir de fevereiro de 2015.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Maria Leopoldina Veras Camelo
Presidente do Conselho Superior

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM: **05/11/2018**



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação**

**Projeto de Curso de Especialização em
“EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: INDÍGENAS E QUILOMBOLAS”**

Floresta/PE

2018

Projeto do Curso de Especialização em

“EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: INDÍGENAS E QUILOMBOLAS”

SUMÁRIO	Pagina
1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	4
1.1. Instituição	4
1.2. Nome do curso e área do conhecimento	4
1.3. Coordenação/Departamento ao qual o curso se vincula	4
1.4. Coordenação do Programa de <i>Lato Sensu</i> do IF Sertão-PE - Campus Floresta	4
1.5. Coordenação institucional do curso	4
1.6. Coordenação ampliada do curso	4
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	5
3. JUSTIFICATIVA	5
4. OBJETIVOS	11
4.1. Objetivo geral	11
4.2. Objetivos específicos	11
5. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	13
5.1. Período de realização da primeira edição	13
5.2. Periodicidade da oferta	13
5.3. Carga horária total	13
5.4. Atividades que compõem a carga-horária	13
5.5. Número de vagas	13
5.6. Público ao qual se destina	13
6. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO	14
6.1. Processo seletivo	14
6.2. Distribuição das disciplinas e corpo docente	14
6.3. Calendário de execução do curso	15
7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	16
8. CORPO DOCENTE	32
8.1. Dados relativos ao corpo docente	32
8.2. Curriculum vitae do corpo docente	32
9. METODOLOGIA DE ENSINO	32
9.1. Metodologia	32
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	33
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	33
12. CERTIFICAÇÃO	34
13. CONTROLE DE FREQUÊNCIA	34
14. INDICADORES DE DESEMPENHO	34
15. ORÇAMENTO FINANCEIRO	34
16. INFRAESTRUTURA FÍSICA	35
17. ACERVO BIBLIOGRÁFICO NECESSÁRIO	36
18. IDENTIFICAÇÃO DA IES E DIRIGENTES	38

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE) – *Campus Floresta*

1.2 Nome do curso e área de conhecimento:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* em “Educação Intercultural: INDÍGENAS E QUILOMBOLAS” - Forma de oferta: Metodologia da Alternância
- Grande Área: Educação
- Área e subárea de conhecimento: Tópicos Específicos em Educação (70807000)
- Especialização – Desenvolvimento Educacional e Social

1.3 Coordenação/Departamento ao qual o curso se vincula: Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação do *Campus Floresta*.

1.4 Coordenação do Programa de *Lato Sensu* do IF SertãoPE – *Campus Floresta*:

Coordenador: Prof. Herlon Bezerra

- Titulação: licenciado em Psicologia, psicólogo, mestre em Filosofia Contemporânea e Doutorando em Educação.
- Regime de contratação: servidor público com dedicação exclusiva;
Perfil acadêmico e profissional: Licenciado em Psicologia, psicólogo, mestre em Filosofia Contemporânea e Doutorando em Educação. Professor de Psicologia da Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Pesquisador do GMEPEIS Sertões – Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação, Interculturalidade Crítica e Sociedades Sertanejas.

1.5 Coordenação ampliada do curso:

IF SERTÃO PE: Edivania Granja da Silva Oliveira e Herlon Alves Bezerra

COPIPE – Comissão de Professores Indígenas de Pernambuco

Núcleo de Educação da Comissão de Articulação das Comunidades Quilombolas de Pernambuco

1.6 Vice-coordenação: Profa. Edivania Granja da Silva Oliveira

- Titulação: Mestre em História e Doutoranda em História;
- Regime de contratação: servidor público com dedicação exclusiva;
Perfil acadêmico e profissional: Graduação em Licenciatura em História pela UPE CAMPUS PETROLINA. Especialização em História – UPE CAMPUS PETROLINA e em Atualização Pedagógica – UFEJ. Mestre em História pelo PPG/HISTÓRIA-UFCG e Doutoranda em História pelo PPG em História Social-USP. Professora de História do IF Sertão PE Campus Petrolina. Pesquisadora CNPq NECTAS (UNEB), GPME (UNEB) e Líder do GRUPEC/SERTÃO (IF SERTÃO PE).

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em “Educação Intercultural: indígenas e quilombolas – modalidade Especialização – destina-se a atender as demandas de formação continuada/permanente preferencialmente de profissionais de educação pertencentes aos povos indígenas e comunidades quilombolas do estado de Pernambuco, embora esteja igualmente destinado a educadores/as indígenas e quilombolas de estados circunvizinhos, assim como a profissionais de educação que atuem em instituições educativas que prestem serviços educacionais a tais populações. No estado de Pernambuco estão presentes 12 povos indígenas, situados nas regiões Agreste e Sertão, com uma população estimada em 49.500 indígenas (IBGE/2010). Quanto a

população negra rural, são aproximadamente 150 Comunidades Quilombolas, situadas nas regiões da Zona da Mata, Agreste e Sertão. A presente proposta visa, em seu potencial político-pedagógico, contribuir à superação dos desafios ético-políticos que se apresentam às políticas públicas de educação nesta região, a saber: a invisibilidade, nestas, da ampla diversidade étnico-racial da região, efeito da injustiça cognitiva e curricular que caracteriza a história social e político-econômica das relações entre o Estado e estes grupos sociais neste território. Tais desafios solicitam arranjos formativo-investigativos capazes de plena interação colaborativa, na qual professores/as, lideranças e anciãos/ãs, pesquisadores/as e sociedades reúnam-se no desenvolvimento e estabelecimento loco-regional – simultaneamente político e científico – da *Cidadania Intercultural* (Mato, 2008, 2009a, 2009b, 2010) e da *Ecologia dos Saberes* (Santos, 2010).

3. JUSTIFICATIVA

A existência de demanda social regional por cursos de formação continuada/permanente para professores/as indígenas e quilombolas apresentou-se formalmente ao *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano* (IF Sertão PE) no segundo semestre do ano de 2010, durante uma visita de professores/as-pesquisadores/as do *GMEPEIS Sertões – Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação, Interculturalidade Crítica e Sociedades Sertanejas*– a educadores/as e escolas do povo Pankará, situadas na Serra do Arapuá¹, no município de Carnaubeira da Penha, vizinho à cidade de Floresta, que sedia um dos cinco atuais *campi* de nossa instituição.

Naquela oportunidade, soubemos do expressivo número de professores/as indígenas e quilombolas que, na região, ou já tinham concluído graduações em instituições privadas presentes nos municípios circunvizinhos ou participavam da Licenciatura em Educação Intercultural para professores/as indígenas sediada na UFPE/Campus Agreste². Segundo os/as educadores/as Pankará e Tiririca, o cenário da demanda de formação dos/as professores/as indígenas e quilombolas apresenta, além de evidentes dimensões quantitativas, profundas dimensões qualitativas, pois boa parte das experiências formativas destes/as educadores/as, ao se dar em instituições de ensino superior/profissional de cultura organizacional e epistemológica monocultural (ocidental-europeia e capitalista) (Candau & Russo, 2010; Oliveira & Candau, 2010), acaba por não ser plenamente útil ao desenvolvimento da educação escolar específica e intercultural de que necessitam e da qual têm garantia constitucional desde 1988³.

Considerando esta dimensão epistemológica na formação de professores/as indígenas e quilombolas, as Diretrizes Nacionais da Educação Escolar Indígena (Resolução CNE/CEB 05/2012) e as Diretrizes Nacionais da Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB 8/2012) orientam que:

[Resolução 05/12, artigo 20]:

§ 1º A formação inicial dos professores indígenas deve ocorrer em cursos específicos de licenciaturas e pedagogias interculturais ou complementarmente, quando for o caso, em outros cursos de licenciatura

¹ A Serra do Arapuá é um território pluriétnico habitado por indígenas e quilombolas. Na ocasião da visita conversamos tanto com os indígenas Pankará como com os quilombolas Tiririca dos Crioulos.

² A Licenciatura Intercultural é um curso oferecido pela UFPE e apoiado com recursos do Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas - PROLIND/MEC.

³ O direito a educação escolar indígena e à formação continuada, em nível médio e superior específica, diferenciada e intercultural para professores/as indígenas, está respaldado também na seguinte legislação: LDB, nº. 9394, de 1996; Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172 de 2001; Conselho Nacional de Educação, Parecer nº 10/2002; Conselho Nacional de Educação, Resolução nº 05/2012; Decreto Presidencial nº 5.051, de 19 de abril de 2004, promulga a Convenção 169 da OIT. No caso da educação escolar quilombola e da formação específica para professores/as quilombolas, tem-se a seguinte legislação: Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CEB nº 8 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola; Decreto Presidencial nº 5.051, de 19 de abril de 2004, promulga a Convenção 169 da OIT.

específica ou, ainda, em cursos de magistério indígena de nível médio na modalidade normal.

§ 2º A formação inicial será ofertada em serviço e, quando for o caso, concomitante com a própria escolarização dos professores indígenas.

§ 3º Os cursos de formação de professores indígenas, em nível médio ou licenciatura, devem enfatizar a constituição de competências referenciadas em conhecimentos, saberes, valores, habilidades e atitudes pautadas nos princípios da Educação Escolar Indígena.

[Resolução 08/12, artigo 50]:

Art. 50 A formação inicial de professores que atuam na Educação Escolar Quilombola deverá:

[...]

V - garantir a utilização de metodologias e estratégias adequadas de ensino no currículo que visem à pesquisa, à inserção e à articulação entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos tradicionais produzidos pelas comunidades quilombolas em seus contextos sócio-histórico-culturais.

Atentos à legislação que rege a educação escolar indígena e quilombola e à demanda apresentada por esses povos e comunidades, tal questão ganhou, na ocasião, o sentido de desafio central ao IF Sertão PE, convidado a não apenas responder à demanda de educação continuada/permanente dos/as professores/as indígenas e quilombolas, mas também, ao buscar fazê-lo, demonstrar-se capaz de práticas curriculares que apresentem, a um só tempo, especificidade e interculturalidade, isto é, capacidade de atualização de *justiça curricular* e de ecologia de saberes (Santos, 2010), conforme está posto na Resolução 05/2012 e na Resolução 08/2012.

Em quase três anos decorridos desde tal visita, fazem-se várias as ações do IF Sertão PE em resposta a tal demanda. Dentre estas, merece especial destaque, a constituição de uma Comissão Institucional (Port. 28/GR, 24.01.2012) que, formada por servidores dos *campi* de Floresta e Petrolina (dentre os quais os próprios proponentes deste curso), encontra-se responsável pela elaboração de um Projeto Pedagógico capaz de orientar a realização, no *campus* de Floresta, do primeiro Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Intercultural a ser ofertado por nossa instituição.

No contexto do desenvolvimento de seus trabalhos, essa comissão percebeu como oportuna a realização de um Curso FIC, que, tendo público beneficiário similar ao dessa desejada Especialização, pudesse servir tanto como laboratório para seu desenvolvimento curricular como uma *consulta prévia, livre e informada* conforme exige a Convenção 169 da OIT⁴. Assim, buscou-se parceria com a Comissão de Professores Indígenas de Pernambuco (COPIPE) e com a Comissão de Articulação Estadual das Comunidades Quilombolas de Pernambuco/ Núcleo de Educação (CECQ), nascendo o Curso FIC “Desenvolvimento Curricular e Educação Intercultural Descolonizante”. O mesmo, configurado por sete oficinas, concluídas em dezembro de 2013, e com cinquenta vagas divididas de forma paritária entre indígenas e quilombolas, realizou-se com bastante êxito pedagógico e ampla participação e vem apontando as direções nas quais deve dar-se a Especialização aqui em projeto.

O sentido último da presente proposta encontra-se em seu potencial de contribuição à superação dos desafios ético-políticos que se apresentam às políticas públicas de educação nesta região, a saber: a invisibilidade nas políticas públicas educacionais da ampla diversidade étnico-racial na região somada à injustiça cognitiva e curricular que caracteriza a história social e político-econômica destes grupos sociais. Tais desafios solicitam arranjos formativo-investigativos capazes de plena interação colaborativa, na qual professores/as, lideranças e anciãos/ãs, pesquisadores/as e

⁴ O direito dos povos indígenas e comunidades quilombolas no Brasil de serem consultados, de forma livre e informada, previamente às tomadas de decisões que possam afetar seus bens e ou direitos por parte do Estado e suas instituições, está garantida desde 1989 com a Convenção 169 da OIT.

sociedades reúnam-se no desenvolvimento e estabelecimento loco-regional – simultaneamente político e científico – da *Cidadania Intercultural* (Mato, 2008, 2009a, 2009b, 2010) e da *Ecologia dos Saberes* (Santos, 2010).

Entender o que está aqui em questão, requer o reconhecimento da incoerência entre a expressividade demográfica da presença indígena e negra neste território (Athias, 2007; Silva, 2004, 2007, 2008), bem acima das médias nacionais⁵, e o quase silêncio a seu respeito na cultura oficial e cotidiana nesta região. Fenômeno que se traduz, por exemplo, no quase total esquecimento destas populações nos programas das políticas públicas dos governos municipais, estaduais e federal no Sertão Nordestino brasileiro, sendo esta, uma das regiões de maior riqueza cultural nacional, mas, igualmente, de maiores desafios republicanos (baixo IDH, inacessibilidade a direitos e serviços, conflitos agrários e de terra, tráfico de drogas etc.).

Tomemos como exemplo de tal afirmação, o Sertão de Itaparica, território onde o curso pretende ser realizado. Atualmente composto por sete pequenas cidades, tal território apresenta uma população conjunta de cerca de 134.212 pessoas, sendo *Petrolândia*, com aproximadamente 32.492 habitantes, *Belém de São Francisco*, com cerca de 20.253; *Tacaratu*, 22.068; *Carnaubeira da Penha*, 11.782; *Jatobá*, 13.963; *Itacuruba*, 4.369 e, por fim, *Floresta*, com cerca de 29.285 habitantes (Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010). Destas, 23.161, isto é, 17,25% da população, afirma-se e é oficialmente reconhecida pelo Estado Nacional como indígena, distribuída entre seis povos: *Pipipã*⁶, *Pankará*⁷, *Atikum*⁸, *Pankararu*⁹, *Pankararu Entre Serras*¹⁰ e *Pankaiuka*¹¹.

Esta pluralidade étnica no Sertão de Itaparica não está restrita aos povos indígenas, mas vivem também nesta região sete Comunidades Quilombolas, igualmente já reconhecidas oficialmente pelo Governo Federal. No município de Itacuruba, os quilombos *Negros de Gilú*¹², *Poço dos Cavalos*¹³ e *Ingazeira*¹⁴; no município de Petrolândia o quilombo *Borba do Lago*¹⁵; no município de Floresta os quilombos *Filhos do Pajeú* e *Negros do Pajeú*¹⁶; e no município de Carnaubeira da Penha o quilombo *Tiririca dos Crioulos*¹⁷. Não há no censo demográfico do IBGE um filtro específico para as comunidades quilombolas, mas a Comissão Estadual Quilombola de Pernambuco estima que no sertão de Itaparica tenha um contingente aproximado de 1.800 pessoas.

Assim, somadas as populações indígenas e quilombolas, só o sertão de Itaparica apresenta percentuais representativos da expressividade demográfica da diferença étnico-racial local. Do

⁵ O último Censo do IBGE (2010) contabilizou no estado de Pernambuco aproximadamente 49.500 indígenas, referente aos 12 povos situados no estado. Ver: < <http://indigenas.ibge.gov.br/mapas-indigenas-2>>.

⁶ Os Pipipã somam um total de 1.861 pessoas, habitantes do Território Indígena Pipipã de Kambixuru, no Município de Floresta, localizadas nas encostas da Serra Negra (COPIPE, 2013).

⁷ Os Pankará somam aproximadamente 5 mil pessoas, habitantes no Território Indígena Serra do Arapuá, no município de Carnaubeira da Penha e mais 299 pessoas reivindicando território no município de Itacuruba (COPIPE, 2013).

⁸ Os Atikum somam aproximadamente 5.600 pessoas, habitantes no Território Indígena Serra do Umã, nos Municípios de Carnaubeira da Penha, Mirandiba e Salgueiro (COPIPE, 2013).

⁹ Os Pankararu somam aproximadamente 8.500 pessoas, habitantes no Território Indígena Brejo dos Padres, nos Municípios de Jatobá, Petrolândia e Tacaratu (COPIPE, 2013).

¹⁰ Os Pankararu Entre Serras, somam aproximadamente 2.000 pessoas, habitantes no Território Indígena Entre Serras Pankararu, nos municípios de Tacaratu, Jatobá e Petrolândia (COPIPE, 2013).

¹¹ O Povo Pankaiuka, somam aproximadamente 200 pessoas, habitantes no Território Indígena Pankaiuka, no município de Jatobá (COPIPE, 2013).

¹² Os Negros do Gilú foram reconhecidos pela Fundação Cultural Palmares em 19/04/2005. Fonte: <http://www.palmares.gov.br/quilombola/?estado=PE#>. Acesso em jan.2014.

¹³ O quilombo Poço dos Cavalos foi reconhecidos pela Fundação Cultural Palmares em 12/05/2006. Fonte: <http://www.palmares.gov.br/quilombola/?estado=PE#>. Acesso em jan.2014.

¹⁴ O quilombo da Ingazeira foi reconhecido pela Fundação Cultural Palmares em 12/05/2006. Fonte: <http://www.palmares.gov.br/quilombola/?estado=PE#>. Acesso em jan.2014.

¹⁵ O quilombo Borba do Lago foi reconhecidos pela Fundação Cultural Palmares em 12/07/2005. Fonte: <http://www.palmares.gov.br/quilombola/?estado=PE#>. Acesso em jan.2014.

¹⁶ Os quilombos Filhos do Pajeú e Negros do Pajeú foram reconhecidos pela Fundação Cultural Palmares em 10/02/2011. Fonte: <http://www.palmares.gov.br/quilombola/?estado=PE#>. Acesso em jan.2014.

¹⁷ O quilombo Tiririca dos Crioulos foi reconhecidos pela Fundação Cultural Palmares em 05/03/2008. Fonte: <http://www.palmares.gov.br/quilombola/?estado=PE#>. Acesso em jan.2014.

mesmo modo, são significativos os dados relativos a escolas e alunos/as da educação básica nestes territórios étnicos. Vejamos:

Tabela 1- Dados Gerais da Educação Escolar Indígena em Pernambuco/Educação Básica.

Nº de matrículas por etapa/modalidade de ensino				Nº Total Matrículas	Nº de Escolas
Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II	Ensino Médio	EJA	12.157	133
7.374	2.265	852	1.666		

Fonte: MEC/Coordenação Geral de Educação Escolar Indígena/Censo Escolar 2012.

Tabela 2- Dados Gerais da Educação Escolar Quilombola em Pernambuco/Educação Básica.

Nº de matrículas por etapa/modalidade de ensino				Nº Total Matrículas	Nº de Escolas
Educação Infantil	Ensino Fundamental*	Ensino Médio	EJA	8.510	78
1.282	6.115	237	876		

Fonte: MEC/Coordenação Geral de Educação para as Relações Étnico-raciais/Censo Escolar 2012.

*A fonte consultada não especifica matrículas por etapa do ensino fundamental.

A educação escolar indígena em Pernambuco é responsabilidade da esfera estadual, e, no que pese a educação infantil e a primeira etapa da educação fundamental sejam ofertadas satisfatoriamente, no sentido em que há escolas específicas nos doze povos com professores/as formados/as em nível médio, hoje o maior empecilho à plena realização deste direito educacional, isto é, expandir a oferta para os anos finais do E.F e Médio, recai exatamente na oferta insuficiente de formação em nível superior para professores/as indígenas. Como sabemos, esta formação superior é fundamental para que se possa avançar na oferta da segunda etapa do EF e Médio nos territórios indígenas. Basta observar os dados apresentados acima na tabela 1 no qual se percebe uma redução de aproximadamente 70% nas matrículas do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II, e uma redução de 62,39 % do EF II para o Ensino Médio. Ou seja, apenas 8,83 alunos/as indígenas matriculados no E.F tem acessado o Ensino Médio.

Segundo pesquisa do Ministério da Educação sobre o Ensino Médio Indígena realizada em 2007 (Mendonça, 2007), essa redução de matrículas deve-se principalmente ao fato de não haver escolas de ensino médio nas aldeias e quando há, não é suficiente para atender a demanda. Ocorre que esse nível de ensino não é ofertado porque não há professores/as indígenas habilitados para a docência em nível médio e os/as jovens, por sua vez, não querem frequentar as escolas da cidade por vários fatores, como falta de transporte, longas distâncias, sofrem preconceitos, o currículo não responde as suas demandas, etc. Já os pais, mães e lideranças argumentaram que a juventude fica exposta à vulnerabilidade social, além dos conteúdos ensinados nas escolas urbanas não serem adequados aos sistemas educativos indígenas. Toda essa situação acaba por negligenciar os direitos educacionais dos povos indígenas.

Contudo, o movimento de professores/as indígenas em Pernambuco, coordenado pela Copipe, tem empreendido esforços nos últimos anos para mudar esta realidade. No ano de 2009 abriram 4 escolas de Ensino Médio, sendo 3 no povo Pankararu e 1 no povo Xukuru, atendendo a um total de 434 alunos/as. No ano seguinte, em 2010, abriram mais 2 escolas, sendo mais uma no Xukuru e 1 no povo Kambiwá, totalizando 6 escolas atendendo a 534 alunos/as das respectivas etnias. Em 2012 já são 17 escolas atendendo a 852 alunos/as (Fonte: MEC/CGEEI,2012). Muito importante observar que esse avanço se deu concomitante à criação da Licenciatura Intercultural Indígena da UFPE (2009 a 2013) e ao FIC/IF Sertão (2012/2013). À medida que se avança nas políticas de formação em nível superior para professores/as indígenas, se avança na oferta da educação básica nas aldeias.

No caso da educação escolar quilombola a situação não é tão animadora. Em todo o sertão de Pernambuco só há 1 escola de Ensino Médio, situada no quilombo Conceição das Crioulas

(Salgueiro). Conforme os dados apresentados na tabela 2, apenas 3,87% dos/as alunos/as do Ensino Fundamental chegam ao Ensino Médio. Ou seja, há uma redução de 96,12% nas matrículas do Ensino Médio. No que pese a Comissão Estadual de Comunidades Quilombolas em Pernambuco (CECQ-PE) venha desde 2003 reivindicando uma política de formação específica e diferenciada para professores/as quilombolas, nada se avançou no estado de Pernambuco. O *FIC em Desenvolvimento Curricular em Educação Intercultural Descolonizante - IF Sertão PE Campus Floresta* caracterizou-se como uma iniciativa inédita em Pernambuco de formação específica, assim como será a especialização ora apresentada neste projeto. No ano de 2008 a CECQ-PE elaborou um documento intitulado “Carta de Princípios da Educação Escolar Quilombola em Pernambuco”, na qual defendem e justificam a importância da docência em suas escolas ser ministrada por professores/as quilombolas, oriundos da mesma etnia. Nesta mesma direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola define:

Art.8 – Os princípios da Educação Escolar quilombola deverão ser garantidos por meio das seguintes ações:

[...]IV- presença preferencial de professores/as e gestores/as quilombolas nas escolas quilombolas e nas escolas que recebem estudantes oriundos de territórios quilombolas

Deste modo, compreende-se que um dos caminhos para a superação desta injustiça sócio educacional que afeta indígenas e quilombolas é o investimento na formação de professores/as em nível superior. Importante ressaltar que esta compreensão já está pautada nos debates públicos, especificamente no campo das políticas indigenistas. O diagnóstico da demanda de ensino superior para professores/as indígenas foi amplamente discutida na I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena (I CONEEI)¹⁸, a qual deliberou o seguinte:

Que as Instituições Públicas de Ensino Superior sejam estimuladas e financiadas pelo MEC para implantar, além das licenciaturas, cursos específicos e diferenciados nas diferentes áreas de conhecimento.

Que a criação de cursos aconteça a partir de diagnóstico feito nas comunidades indígenas, garantindo a participação das mesmas, inclusive, na definição de critérios para os processos seletivos diferenciados, de modo a atender as suas demandas, estimulando a ampliação de meios de ingresso e permanência de alunos indígenas em seus cursos por meio de programas de apoio pedagógico e bolsas de estudo com valores condizentes com a realidade das cidades visando a conclusão dos mesmos¹⁹.

No caso da demanda de formação de professores/as quilombolas, está assegurada nas Diretrizes Nacionais de Educação Escolar Quilombola, no seguinte texto:

Art. 53 A formação continuada de professores que atuam na Educação Escolar Quilombola deverá:

I - ser assegurada pelos sistemas de ensino e suas instituições formadoras e compreendida como componente primordial da profissionalização docente e estratégia de continuidade do processo formativo, articulada à realidade das comunidades quilombolas e à formação inicial dos seus professores;
II - ser realizada por meio de cursos presenciais ou a distância, por meio de atividades formativas e cursos de atualização, aperfeiçoamento, especialização, bem como programas de mestrado ou doutorado;

¹⁸ Realizada na cidade de Brasília-DF no ano de 2009. Documento final disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10100&Itemid=>

¹⁹ Documento Final da I CONEEI, 2009, p. 9.

III - realizar cursos e atividades formativas criadas e desenvolvidas pelas instituições públicas de educação, cultura e pesquisa, em consonância com os projetos das escolas e dos sistemas de ensino;

IV -ter atendidas as necessidades de formação continuada dos professores pelos sistemas de ensino, pelos seus órgãos próprios e instituições formadoras de pesquisa e cultura, em regime de colaboração.

No estado de Pernambuco há na atualidade um quadro efetivo de 1049 professores/as indígenas com a seguinte formação:

Tabela 3 – Formação Professores/as Indígenas em Pernambuco

Nível de formação	Nº	%
Ensino Superior completo em licenciaturas - faculdades privadas	170	16,2
Ensino Superior completo em Licenciatura Intercultural Indígena/UFPE	152	14,4
Magistério Normal	495	46,9
Pró-Formação (adequado à educação escolar indígena)	6	0,57
Ensino Médio	157	14,96
Ensino Fundamental completo	30	2,85
Ensino Fundamental incompleto	39	3,71

Fonte: MEC/Coordenação Geral de Educação Escolar Indígena/2012/2013.

Como pode ser observado na tabela acima, apenas um contingente de 14% dos/as professores/as indígenas que estão no exercício da docência nas escolas de seus povos, acessaram uma formação específica em nível superior como garante a legislação nacional em vigor. Não há em Pernambuco nenhum Programa de Pós-Graduação específico para este público, sendo esta uma demanda e reivindicação do movimento indígena.

Em relação aos professores/as quilombolas, há na atualidade um quadro efetivo de 404 professores/as com a seguinte formação:

Tabela 4 – Formação Professores/as Quilombolas em Pernambuco

Nível de formação	Nº	%
Licenciados	182	45
Sem licenciatura	222	55

Fonte: MEC/SECADI/Coordenação Geral de Educação do Campo/2012.

Conforme demonstram os dados, 55% dos/as professores/as que atuam nas escolas quilombolas não possuem licenciatura e há uma demanda de 45% para a Pós-Graduação Específica e Intercultural. Uma vez que não há em Pernambuco nenhuma formação específica para professores/as quilombolas, a Especialização Intercultural apresenta-se como uma possibilidade concreta de contribuir para a superação deste déficit na formação qualificada destes educadores/as quilombolas, o que por sua vez, repercute diretamente para a qualificação do ensino na educação básica para estas Comunidades Tradicionais.

Daí que estabelecer justiça curricular neste contexto deverá passar, decerto, pela ativa e estratégica participação de nossa instituição nos processos de luta, indígenas e quilombolas, por suas terras e estilos de vida específicos, a partir dos quais somente se poderá lograr o fortalecimento de suas riquezas culturais – hábitos alimentares, tecnologias agrárias, sanitárias e culinárias –²⁰, cuja vivacidade cotidiana parece ter muito a nos ensinar sobre as possibilidades de um desenvolvimento ecologicamente sustentável e humanamente responsável (Verdum, 2006; Grünwald, 2003; Martins,

²⁰ Ver a este respeito a *Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular* (1989) e a *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial* (2003), da UNESCO (www.unesco.org).

2007; Anjos & Leitão, 2009; Tempass, 2008, Maciel, 2004; Fajans, 2009; Velloso, 1990; Barroco & Barroco, 2008; Chiribago, 2006; Simões, 2002; Kashimoto, 2002; Sansone, 2000; Lima, 2005).

Nesse contexto, a natureza estratégica da educação e, em consequência, do curso de especialização aqui em projeto deve já fazer-se evidente, justificando sua proposição. Pois, já ofertada a primeira turma, denominada “Especialização em Educação Intercultural no Pensamento Decolonial”, iniciada em 2015, com cinquenta (50) alunos(as) matriculados(as) e encerrada no 1º semestre de 2017, com a conclusão de quarenta e três (43) discentes.

Diante do excelente desempenho acadêmico de todo o processo de ensino e aprendizagem obtido pela turma e a demanda de professores/as indígenas e quilombolas que carecem de oferta de qualificação em curso de especialização, propomos ofertar a 2ª Turma do Curso de Especialização em Educação Intercultural no Pensamento Decolonial com a mesma proposição elencada no projeto aqui exposto.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral:

Possibilitar aos profissionais de educação, em especial àqueles pertencentes aos povos indígenas e comunidades quilombolas de Pernambuco, aproximações sistemáticas às dimensões políticas-epistemológicas e teórico-metodológicas da Educação Intercultural.

4.2 Objetivos específicos:

- Problematizar a presença das comunidades indígenas e quilombolas no estado brasileiro e as políticas educacionais para essas populações;
- Problematizar os vários usos históricos do conceito de interculturalidade, perseguindo a evidenciação de seus compromissos ético-políticos e dos efeitos desses na prática educativa;
- Apresentar as especificidades do conceito de educação intercultural, especialmente com foco no pensamento decolonial, enfatizando suas relações com os conceitos de educação específica e diferenciada;
- Explorar os efeitos teórico-metodológicos de tal conceito na prática educativa no Nordeste Brasileiro, em especial no Estado de Pernambuco (Sertão, Zona da Mata e Agreste):
 - Os desafios de uma gestão escolar intercultural;
 - Os desafios de um desenvolvimento curricular intercultural;
 - Os desafios do desenvolvimento de recursos didáticos numa perspectiva intercultural;
 - Os desafios da pesquisa educacional numa perspectiva intercultural;
 - Os desafios do ensino de ciência numa perspectiva intercultural.

5. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

5.1 Periodicidade da oferta:

O curso deverá ser ofertado a cada dois anos, no segundo semestre de cada ano subsequente ao fim do curso em vigência.

5.2 Carga horária total:

412 (quatrocentas e doze) horas.

5.3 Atividades que compõem a carga-horária:

- *Etapa Presencial:* constituída por 08 (oito) disciplinas mensais de aulas teóricas de 16 (dezesesseis) horas, seguidos de 08 (oito) atividades de conexão entre os módulos, as quais requererão cerca de 20 (vinte) horas para sua realização, perfazendo uma carga-horária de 36 (trinta e seis) horas por módulo. As aulas teóricas se darão nas primeiras semanas, nos

dias de quinta-feira, das 13h às 17h e das 18h às 22h, e sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h às 17h, e as atividades a elas relativas ao longo do período que anteceda o módulo seguinte, perfazendo um total de 288 (duzentos e oitenta e oito) horas de atividades teóricas; As atividades desenvolvidas nas Comunidades/Povos, correspondentes serão corrigidas pelos Professores Ministrantes da Disciplina Orientação e servirão como parte da construção do TCC e para produção de artigos científicos.

- *Desenvolvimento Orientado dos TCC*: realizado ao longo do Curso, composto pelas correções e avaliações das atividades de campo/Comunidade. Tais atividades deverão se dar em, no mínimo, 20 (vinte) horas mensais dedicadas à intervenção em alguma questão relativa ao Projeto Político Pedagógico de sua instituição educativa. Destas 20 (vinte) horas mensais, 04 (quatro) deverão ser dedicadas à Orientação de TCC e 06 (seis) a sua escrita. De modo que esta etapa terá um mínimo de 100 (cem) horas;
- Seminário desenvolvimento do TCC: serão realizados no término das disciplinas, com carga horária de 12 (doze) horas;
- *Seminário de Avaliação Final dos TCC*: a serem realizadas no mês de outubro/16, comum total de 24 (vinte) horas.
- O Curso será dividido em três módulos:
- O módulo I é composto por quatro (04) disciplinas – Metodologias de Pesquisa na Educação Intercultural; Estado e Populações Tradicionais; Colonialidade do Saber no Pensamento Indígena e Quilombola e Pedagogia Decolonial.
- O módulo II é composto por quatro (04) disciplinas –; Gestão Escolar da Educação Escolar Indígena e Quilombola; Desenvolvimento Curricular Intercultural; Recursos Didáticos Decoloniais; Currículo Intercultural. Também faz parte do segundo módulo o Seminário Desenvolvimento do TCC.
- O módulo III é composto pela Disciplina Desenvolvimento Orientado TCC e pelo Seminário de Avaliação Final dos TCC.

5.4 Número de vagas:

Serão ofertadas 50 (cinquenta) vagas.

5.5 Público ao qual se destina:

As vagas do curso se destinam preferencialmente aos profissionais de educação pertencentes aos povos indígenas e comunidades quilombolas do Estado de Pernambuco, embora esteja igualmente destinado a educadores indígenas e quilombolas de estados circunvizinhos, assim como a profissionais de educação que atuem em instituições educativas que prestem serviços educacionais a tais populações.

6. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

6.1 Processo seletivo

Para profissionais de educação pertencentes aos povos indígenas e comunidades quilombolas do Estado de Pernambuco:

- Documentação necessária:
 - Carta de indicação da COPIPE para indígenas e do Núcleo de Educação Quilombola para quilombolas;
 - Análise Memorial da experiência como professor/a no seu povo e comunidade (ver modelo no ANEXO 01);
 - Análise Carta de intenção em relação à Especialização Intercultural;
 - Histórico escolar do curso de graduação (candidatos cujos diplomas ainda não tiverem sido expedidos pela Instituição de Ensino Superior - IES, poderão apresentar declaração indicando as datas de conclusão e colação de grau do curso de graduação);
 - Fotocópia de identidade e CPF;
 - Ficha de inscrição devidamente preenchida (disponível na secretaria e no site www.ifsertao-pe.edu.br);

Para profissionais de educação pertencentes aos povos indígenas e comunidades quilombolas de estados circunvizinhos ou que atuem em instituições educativas que prestem serviços educacionais a tais populações:

- Documentação necessária:
 - *Análise Curriculum vitae* atualizado e devidamente comprovado no modelo lattes;
 - Análise Memorial da experiência como professor/a no seu povo e comunidade (ver modelo no ANEXO 01);
 - Histórico escolar do curso de graduação (candidatos cujos diplomas ainda não tiverem sido expedidos pela Instituição de Ensino Superior - IES, poderão apresentar declaração indicando as datas de conclusão e colação de grau do curso de graduação);
 - Fotocópia de identidade e CPF;
 - Ficha de inscrição devidamente preenchida (disponível na secretaria e no site www.ifsertao-pe.edu.br);
- Reservas de vaga por tipo de candidato: Estarão reservadas 40 das vagas do curso para profissionais de educação pertencentes aos povos indígenas e comunidades quilombolas do Estado de Pernambuco. As 10 (dez) vagas restantes serão distribuídas entre os demais candidatos.
OBS.: caso estas 10 vagas não sejam completamente preenchidas por candidatos não-índios e não-quilombolas, serão repassadas para profissionais de educação pertencentes a povos indígenas e comunidades quilombolas, seguindo a mesma forma de escolha de nomes anteriormente informada.

Para a avaliação dos candidatos serão considerados os critérios abaixo:

TITULAÇÃO	LICENCIATURA = 10 BACHARELADO = 05 CURSO ESPECIALIZAÇÃO = 05	
PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA (MÁXIMO 05 TRABALHOS)	TEMÁTICA EDUCAÇÃO ESCOLA INDÍGENA E/OU QUILOMBOLA = 02 PONTOS POR TRABALHO EM OUTRAS ÁREAS = 01 PONTO POR TRABALHO	Também poderão ser aceitos alunos/as
CURSOS E TREINAMENTOS (MÁXIMO 05 CURSOS)	TEMÁTICA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E/OU QUILOMBOLA = 02 PONTOS POR CURSO EM OUTRAS ÁREAS = 01 PONTO POR CURSO	ouvintes até o máximo de 05 (cinco)
TEMPO DE ATUAÇÃO EM SALA DE AULA (MÁXIMO 10 PONTOS)	ATUAÇÃO EM ESCOLA INDÍGENA E/OU QUILOMBOLA = 01 PONTO POR ANO ATUAÇÃO EM ESCOLAS NÃO INDÍGENAS/QUILOMBOLAS = 0,5 PONTO POR ANO	e que poderão participar das disciplinas

nas em cada semestre. Sendo obrigados a participar de todas as atividades pedagógicas, incluindo as avaliações e o cumprimento da frequência obrigatória de 75% para que tenham o direito a Declaração de Ouvinte das Disciplinas Cursadas e participar das disciplinas no semestre seguinte.

6.2 Distribuição das disciplinas e corpo docente

Disciplina	CH	Nome do Professor	Titulação máxima	IES a que está vinculado
1. <i>Disciplina 01</i> – Metodologias de Pesquisa na Educação Intercultural	36	Vânia Fialho	Doutora	UPE/PE
		Herlon Bezerra	Doutorando	IF Sertão PE
2. <i>Disciplina 02</i> – Estado e Populações Tradicionais;	36	Rosane Lacerda	Doutora	UFPE Campus Caruaru
		Herlon Bezerra	Doutorando	IF Sertão PE
3. <i>Disciplina 03</i> – Colonialidade do Saber: indígena e quilombola	36	Herlon Bezerra	Doutorando	IF Sertão PE
		Saulo Feitosa UFPE	Doutor	UFPE Campus Caruaru
04.. <i>Disciplina 04 - Pedagogia Decolonial</i>	36	Herlon Bezerra	Doutorando	IF Sertão PE
		Pedro Fernando Quilombo Santana	Mestre	SEC/PE e FACHUSC - Salgueiro
5. <i>Disciplina 05</i> – Gestão Escolar da Educação Escolar Indígena e Quilombola	36	Carolina Mendonça	Doutora	UNILAB-CE
		Luciete Pankará	Especialista	UFPE (Lic. Inter.)
6. <i>Disciplina 06</i> – Desenvolvimento curricular intercultural	36	Eliene Amorim	Doutora	FAFICA Caruaru
		Herlon Bezerra	Doutorando	IF Sertão PE
7. <i>Disciplina 07</i> – Recursos didáticos e Decolonialidade	36	Edivania Granja	Doutorando	IF Sertão PE
		Eliana Monteiro	Doutora	Univasf Campus Juazeiro
8. <i>Disciplina 08</i> – Currículo Intercultural	36	Herlon Bezerra	Doutorando	IF Sertão PE
		Caroline Leal	Doutora	UNILAB/CE
9. Seminário desenvolvimento do TCC	12	Edivânia Granja	Doutorando	IF Sertão PE
		Herlon Bezerra	Doutorando	IF Sertão PE
10.Desenvolvimento Orientado dos TCC	100	Vários	-	-
11.Seminário de Avaliação Final dos TCC	24	Vários	-	-

6.3 Calendário de Execução do Curso

Semestre	2018.2			2019.1					2019.2				
	Out	Nov	Fev	Mar	Abr	Mai	jun	jul	Ago	set	out	nov	dez
01	X												
02		X											
03			X										
04				X									
05					X								
06						X							
07							X						
08								X					
09									X	X	X		
10												X	

LACERDA, Rosane Freire. Povos indígenas: a longa marcha pelo reconhecimento da humanidade roubada. In: SIDOW, Evanize; MENDONÇA, Maria Luísa. (Org.). **Direitos Humanos no Brasil 2009: Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos**. 1ed.São Paulo: Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, 2009, p. 95-104.

LACERDA, Rosane Freire. **Diferença não é incapacidade: o mito da tutela indígena**. 1 ed. São Paulo: Editora Baraúna, 2009. v. 1, 675p.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. 6. ed. Edição: Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 2000.

GHEDIN, Evandro. GONZAGA, Amarildo Menezes. Introdução à Pesquisa em Educação. Manaus. UEA, 2006.

GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação à Pesquisa Científica. 2.ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.

GONZAGA, Amarildo Menezes. Contribuições para Produções Científicas. Manaus. Editora BK, 2005.

MIGNOLO, Walter. Desobediência Epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, 2008.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005a. (ColecciónSurSur).

SEGATO, Rita. **Que cada povo trame os fios da sua história: Em defesa de um Estado restituidor e garantista da deliberação no foro étnico**. Arguição lida na Audiência Pública realizada em 05/09/2007 pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados sobre o Projeto de Lei nº 1057 de 2007 do Deputado Henrique Afonso sobre a prática do infanticídio em áreas indígenas.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad, plurinacionalidad y decolonialidad: lasinsurgencias político epistémicas de refundar el Estado**. Tabula Rasa, Bogotá, n. 9, jul./dez. 2008.

Professoras Responsáveis: Herlon Bezerra (IF Sertão PE) e Vânia Fialho

Procedimentos Didáticos:

- Aulas expositivo-dialogadas
- Trabalhos em pequenos grupos
- Apresentação de trabalhos pelos/as alunos/as
- Sessões comentadas de vídeos/filmes

Recursos Audiovisuais:

- Curta metragem e documentário

Avaliação: Oral através de diálogo coletivo e elaboração de texto individual ou dupla.

Disciplina 02 –Estado e Populações Tradicionais

Carga horária: 36 (trinta e seis) horas

Ementa: Estudo da produção do conhecimento dos povos indígenas e comunidades quilombolas como saberes científicos e análise crítica do posicionamento histórico e hegemônico da ciência ocidental.

Objetivos:

1. Discutir o significado histórico e político do conceito de *ciência*;
2. Compreender as relações de poder entre a produção de conhecimento ocidental e a produção de conhecimento indígena e quilombola;
3. Discutir a colonização e a descolonização dos conhecimentos dos povos colonizados na América Latina;
4. Discutir o que são os direitos epistêmicos dos povos indígenas e quilombolas.

Conteúdo Programático:

1. Ciência, Eurocentrismo, Violência Epistêmica:
 - O que é ciência? O que é eurocentrismo? O que é epistemologia?
 - O processo de subalternização e invisibilização dos conhecimentos dos povos indígenas e negros.
2. Pluralidade Epistêmica:
 - Os conhecimentos dos povos indígenas e quilombolas como ciência.
 - Os conhecimentos dos povos colonizados como estratégia de resistência e insurgência política e histórica.
 - A produção do conhecimento de indígenas e quilombolas e sua importância nas lutas por território e educação.
 - A escola indígena/quilombola e sua contribuição aos direitos epistêmicos.

Procedimentos Didáticos:

- Aulas expositivo-dialogadas
- Trabalhos em pequenos grupos
- Apresentação de trabalhos pelos/as alunos/as
- Sessões comentadas de vídeos/filmes

Recursos Audiovisuais: Curta metragem e documentário

Avaliação: oral através de diálogo coletivo e elaboração de texto individual ou dupla.

Bibliografia:

BEZERRA, H. A. A Trajetória Bioepistemográfica de Emmanuel Lévinas: pistas para uma prática intercultural do pensamento. **Revista de Administração Educacional (UFPE)**, v. 4, p. 167-200, 2013.

BEZERRA, Herlon A. **Ética, Cultura e Diferença - Livro I. Ética e Diferença: o aniquilamento do Outro na cultura imposta pela Invasão Colonial Europeia**. 1. ed. Petrolina/PE: IF Sertão Pernambucano, 2012.

BEZERRA, Herlon. **Ética Ocidental e Cultura Capitalista: uma análise crítica à luz da Ética da Alteridade Radical, de Emmanuel Lévinas**. 1. ed. Saarbrücken, Deutschland: Novas Edições Acadêmicas / OmniScriptumGmbH&Co. KG, 2014.

CASTRO-GOMEZ, Santiago. Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da invenção do outro. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. (Colección SurSur).

CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFUGUEL, Ramon (Org.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos e Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

ESPINOSA, Monica. Ese indiscreto asunto de laviolencia. Modernidad, colonialidad y genocidioenColombia. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGUÉL, Ramon (Org.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos e Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Juiz de Fora: UFJF, 2010.

FEITOSA, S. F. Pluralismo Moral e Direito à Vida em Diferentes Culturas. In: Luiz Alberto Gómez de Souza. (Org.). **Desafios do Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Universitária Candido Mendes, 2008, p. 151-166.

FEITOSA, S. F.; GARRAFA, V. **Considerações Bioéticas sobre o Pensamento Animal de Baleia no Romance Vidas Secas**. In: X Congresso Brasileiro de Bioética, 2013, Florianópolis. Anais do X Congresso Brasileiro de Bioética. Brasília: Revista Brasileira de Bioética, 2013. v. 9. p. 157-158.

GROSGUÉL, Ramon. Dilemas dos estudos étnicos norte-americanos: multiculturalismo identitário, colonização disciplinar e epistemologias descoloniais. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 59, n. 2, abr./jun. 2007.

HECK, E. D. (Org.); SILVA, R. S. (Org.); FEITOSA, S. F. (Org.). **Povos Indígenas: aqueles que devem viver**. 1. ed. Brasília: Cimi, 2012. 192p.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGUÉL, Ramon (Org.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios

MIGNOLO, Walter. Desobediência Epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade**, n. 34, 2008.

WALSH, Catherine. ¿Son posibles unas ciencias sociales/culturales otras? Reflexiones en torno a epistemologías descoloniales. In: SAAVEDRA, José Luis (Org.). **Educación Superior, interculturalidad y descolonización**. La Paz: Fundación PIEB-CEUB, 2007.

Professores responsáveis: Professores responsáveis: Herlon Bezerra (IF Sertão PE) e Rozane Lacerda (UFG)

Procedimentos Didáticos:

- Aulas expositivo-dialogadas
- Trabalhos em pequenos grupos
- Apresentação de trabalhos pelos/as alunos/as
- Sessões comentadas de vídeos/filmes

Recursos Audiovisuais:

- Curta metragem e documentário

Avaliação: Oral através de diálogo coletivo e elaboração de texto individual ou dupla.

Disciplina 03 – Colonialidade do Saber: indígena e quilombola

Carga horária: 36 (trinta e seis) horas

Ementa: Estudo do conceito de interculturalidade a partir das teorias do pensamento decolonial.

Objetivos:

1. Compreender a Colonialidade do Poder;
2. Compreender o que é interculturalidade e seus usos na história;
3. Compreender as relações de poder subjacentes às relações interculturais a partir das realidades indígena e quilombola na América Latina;
4. Identificar e problematizar a perspectiva intercultural presente no discurso do movimento indígena e quilombola;
5. Identificar e problematizar a interculturalidade no Projeto Político Pedagógico das escolas indígenas e quilombolas.

Conteúdo Programático:

1. Colonialidade do Poder:
 - História, Cultura e relações de poder;
 - A Colonialidade do Poder e os povos indígenas e quilombolas no Nordeste Pernambucano.
2. Interculturalidade e educação intercultural:
 - O que é interculturalidade funcional? O que é interculturalidade crítica?
 - Interculturalidade no contexto das lutas indígenas e quilombolas na América Latina.
 - Interculturalidade e as políticas educativas no Brasil e América Latina.
 - Interculturalidade e Projeto Político Pedagógico das escolas indígenas/quilombola.

Procedimentos Didáticos:

- Aulas expositivo-dialogadas
- Trabalhos em pequenos grupos
- Apresentação de trabalhos pelos/as alunos/as
- Sessões comentadas de vídeos/filmes

Recursos Audiovisuais:

- Curta metragem e documentário

Avaliação: Oral através de diálogo coletivo e elaboração de texto individual ou dupla.

Bibliografia:

BEZERRA, H. A. A Trajetória Bioepistemográfica de Emmanuel Lévinas: pistas para uma prática intercultural do pensamento. **Revista de Administração Educacional (UFPE)**, v. 4, p. 167-200, 2013.

BEZERRA, Herlon A. **Ética, Cultura e Diferença - Livro I. Ética e Diferença: o aniquilamento do Outro na cultura imposta pela Invasão Colonial Europeia**. 1. ed. Petrolina/PE: IF Sertão Pernambucano, 2012.

BEZERRA, Herlon. **Ética Ocidental e Cultura Capitalista: uma análise crítica à luz da Ética da Alteridade Radical**, de Emmanuel Lévinas. 1. ed. Saarbrücken, Deutschland: Novas Edições Acadêmicas / OmniScriptumGmbH&Co. KG, 2014.

ESCOBAR, Arturo. **Territorios de diferencia: lugar, movimientos, vida, redes**. Colombia: Envion editores, 2010.

EZLN, Editorial. **El despertador mexicano**, Chiapas, dez. 1993.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Juiz de Fora: UFJF, 2010.

GROSGOUEL, Ramon. ¿Cómo luchar decolonialmente? **Periódico Diagonal**, 2013. Entrevista concedida a Marisa Ruiz Trejo em 04/01/2013.

QUIJANO, Anibal. **Notas sobre a questão da identidade e nação no Peru**. Estudos Avançados, v. 6, n. 16, 1992.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005a. (Colección SurSur).

QUIJANO, Anibal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. **Estudos Avançados – USP**, São Paulo, v.19, n. 55, 2005b.

SEGATO, Rita. **Aníbal Quijano y la perspectiva de la Colonialidad del Poder**. Brasília, 2013. Artigo no prelo.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y colonialidad del poder: Unpensamiento y posicionamiento otro desde la diferencia colonial. In: WALSH, Catherine; MIGNOLO, Walter; LINERA, Álvaro García (Org.). **Interculturalidad, descolonización del Estado y del conocimiento**. Buenos Aires: Editorial Signo, 2006.

WALSH, Catherine. ¿Son posibles unas ciencias sociales/culturales otras? Reflexiones en torno a epistemologías decoloniales. In: SAAVEDRA, José Luis (Org.). **Educación Superior, interculturalidad y descolonización**. La Paz: Fundación PIEB-CEUB, 2007.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad, plurinacionalidad y decolonialidad: las insurgencias político epistémicas de refundar el Estado**. Tabula Rasa, Bogotá, n. 9, jul./dez. 2008.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad crítica y pedagogia de-colonial: apuestas (des) de insurgir, re-existir e re-vivir**. Educação on-line - Departamento de Educação Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2009a.
Disponível em: <www.catherine-walsh.blogspot.com>. Acesso em: abr. 2012.

WALSH, Catherine. Fanon y la pedagogía de-colonial. **Revista Nueva América/Novamérica**, Rio de Janeiro, n. 122, 2009b.

WOLF, Eric. **Antropologia e Poder**. São Paulo: Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 2003.

Professores responsáveis: Herlon Bezerra (IF Sertão PE) e Saulo Feitosa (UFPE)

Procedimentos Didáticos:

- Aulas expositivo-dialogadas
- Trabalhos em pequenos grupos
- Apresentação de trabalhos pelos/as alunos/as
- Sessões comentadas de vídeos/filmes

Recursos Audiovisuais:

- Curta metragem e documentário

Avaliação: Oral através de diálogo coletivo e elaboração de texto individual ou dupla.

Disciplina 04 – Pedagogia Decolonial

Carga horária: 36 (trinta e seis) horas

Ementa: Estudo do conceito de Pedagogia Decolonial e das Pedagogias indígenas e quilombolas

Objetivos:

1. Compreender a Colonialidade do Saber;

2. Compreender o que é a Pedagogia Decolonial e o panorama histórico da discussão na América Latina;
3. Compreender os fundamentos teóricos e políticos da pedagogia decolonial;
4. Discutir os fundamentos teóricos e políticos da educação escolar indígena e quilombola no Brasil;
5. Identificar e analisar os desafios da formulação e vivência prática das pedagogias indígenas e quilombolas nos contextos educativos de cada povo/comunidade.

Conteúdo Programático

1. Colonialidade e Educação:
 - Educação, Cultura e relações de poder.
 - A Colonialidade do Saber e os povos indígenas e quilombolas no Nordeste Pernambucano.
2. Pedagogia decolonial na educação escolar intercultural indígena e quilombola:
 - O que é pedagogia decolonial? Fundamentos políticos e teóricos.
 - Quais são os fundamentos das pedagogias indígenas?
 - Quais são os fundamentos das pedagogias quilombolas?
 - As pedagogias próprias no Projeto Político Pedagógico das escolas indígenas/quilombola.

Procedimentos Didáticos:

- Aulas expositivo-dialogadas
- Trabalhos em pequenos grupos
- Apresentação de trabalhos pelos/as alunos/as
- Sessões comentadas de vídeos/filmes

Recursos Audiovisuais: Curta metragem e documentário

Avaliação: Oral através de diálogo coletivo e elaboração de texto individual ou dupla.

Bibliografia:

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFUGUEL, Ramon (Org.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos e Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

OLIVEIRA, Luis Fernandes de; CANDAU, Vera Maria. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. In: **Educ. rev.** [online]. 2010, vol.26, n.1, pp. 15-40. ISSN 0102-4698.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y colonialidad del poder: Unpensamiento y posicionamiento otro desde la diferencia colonial. In: WALSH, Catherine; MIGNOLO, Walter; LINERA, Álvaro García (Org.). **Interculturalidad, descolonización del Estado y del conocimiento**. Buenos Aires: Editorial Signo, 2006.

WALSH, Catherine. ¿Son posibles unas ciencias sociales/culturales otras? Reflexiones en torno a epistemologías decoloniales. In: SAAVEDRA, José Luis (Org.). **Educación Superior, interculturalidad y descolonización**. La Paz: Fundación PIEB-CEUB, 2007.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad, plurinacionalidad y decolonialidad: las insurgencias político epistémicas de refundar el Estado**. Tabula Rasa, Bogotá, n. 9, jul./dez. 2008.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad crítica y pedagogia de-colonial: apuestas (des) de insurgir, re-existir e re-vivir**. Educação on-line - Departamento de Educação Pontificia

Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2009a. Disponível em: <www.catherine-walsh.blogspot.com>. Acesso em: abr. 2012.

WALSH, Catherine. Fanon y lapedagogía de-colonial. **Revista Nuevamerica/Novamerica**, Rio de Janeiro, n. 122, 2009b.

Professoras responsáveis: Herlon Bezerra (IF Sertão PE) e Pedro Fernando (Quilombo Santana – SEC-PE e FACHUSC-SALGUEIRO/PE)

Disciplina 05 – Gestão escolar da Educação Escolar Indígena e Quilombola

Carga horária: 36 (trinta e seis) horas

Ementa: A gestão escolar indígena e quilombola no contexto da cultura e legislação educacional não-indígena e não-quilombola brasileira: especificidades, diálogos e autonomia. Autoridade, democracia, descentralização, planejamento e avaliação na educação escolar indígena e quilombola (PDE, PDDE, Programa Nacional do Fortalecimento dos Conselhos Escolares). Gestão escolar intercultural decolonial, territórios etnoeducacionais, etnodesenvolvimento regional e programas de financiamento da educação básica (FUNDEB, PENAÉ).

Objetivos:

- Explorar as relações de especificidade e autonomia entre as culturas e legislações da gestão escolar indígena/quilombola e não-indígena/não-quilombola no Brasil;
- Interpretar processos de descentralização, planejamento e avaliação à luz de perspectivas indígenas e quilombolas de autoridade e democracia, em profundo diálogo com programas nacionais brasileiros;
- Reconhecer, estratégica e criticamente, as relações entre os programas nacionais de financiamento da educação e o etnodesenvolvimento regional no âmbito dos territórios etnoeducacionais.

Conteúdo Programático:

- Especificidades e autonomias entre as culturas e legislações da gestão escolar indígena/quilombola e não-indígena/não-quilombola no Brasil;
- Autoridade, democracia, descentralização, planejamento e avaliação na educação escolar indígena e quilombola (PDE, PDDE, Programa Nacional do Fortalecimento dos Conselhos Escolares);
- Gestão escolar intercultural decolonial, territórios etnoeducacionais, etnodesenvolvimento regional e programas de financiamento da educação básica (FUNDEB, PENAÉ).

Procedimentos Didáticos:

- Aulas expositivo-dialogadas
- Trabalhos em pequenos grupos
- Apresentação de trabalhos pelos/as alunos/as
- Sessões comentadas de vídeos/filmes

Recursos Audio-visuais: Curta metragem e documentário

Avaliação: Oral através de diálogo coletivo e elaboração de texto individual ou dupla.

Bibliografia:

ANJOS, José C.; LEITÃO, Leonardo. **Etnodesenvolvimento e mediações políticas e culturais no mundo rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

BANIWA, Gersem. **Territórios etnoeducacionais: um novo paradigma na política educacional brasileira**. Comunicação apresentada na CONAE 2010 – Brasília, CINEP, 2010.

BONAMINO, Alicia; BESSA, Nícia; FRANCO, Creso (Orgs.). **Avaliação da educação básica: pesquisa e gestão**. São Paulo: Loyola, 2004.

CANDAU, V. M. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: PUC, 2011.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Os direitos dos índios: ensaios e documentos**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSGOUEL, Ramón. **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

CHIRIBOGA, Oswaldo Ruiz. *O direito à identidade cultural dos povos indígenas e das minorias nacionais: um olhar a partir do Sistema Interamericano*. **Sur, Rev. int. direitos human.** Vol.3, n.5, 2006, pp. 42-69.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2012.

DE TOMASI, Livia; WARDE, Miriam Jorge; HADDAD, Sérgio. **O banco mundial e as políticas educacionais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ESCOBAR, Arturo. **Territorios de diferencia: lugar, movimientos, vida, redes**. Colombia: Envion editores, 2010.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa**. Campinas: Autores Associados, 2007.

GRÜNEWALD, RA. *Etnodesenvolvimento indígena no Nordeste (e Leste): aspectos gerais e específicos*. **Revista ANTHROPOLÓGICAS**, ano 7, volume 14 (1 e 2): 47-71 (2003).

KASHIMOTO, Emília M.; MARINHO, Marcelo; RUSSEFF, Ivan. *Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento*. **INTERAÇÕES Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 3, N. 4, p. 35-42, Mar. 2002.

KUENZER, Acacia; CALAZANS, Maria Julieta; GARCIA, Walter. **Planejamento e educação no Brasil**. 6. São Paulo: Cortez, 2003.

LOMBARDI, José Claudinei; MINTO, Lalo Watanabe; ANDREOTTI, Azilde L. **História da administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor**. Campinas: Alínea, 2010.

MATO, Daniel (Cord.). **Diversidad cultural e interculturalidad en educación superior**. Experiencias en América Latina. Caracas: IESALC-UNESCO, 2008.

____ (Cord.). **Educación Superior, Colaboración Intercultural y Desarrollo Sostenible/Buen Vivir**. Experiencias en América Latina. Caracas: UNESCO-IESALC, 2009a.

____ (Cord.). **Instituciones Interculturales de Educación Superior en América Latina**. Procesos de construcción. Logros, Innovaciones y Desafíos. Caracas: IESALC-UNESCO, 2009b.

____ Las iniciativas de los movimientos indígenas en educación superior: un aporte para la profundización de la democracia. **Nueva Sociedad** No 227, mayo-junio de 2010. p. 3-15.

NASCIMENTO, A. C. **Escola Indígena: palco das diferenças**. Campo Grande: UCDB, 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. **Gestão financiamento e direito a educação: análise de LDB e da Constituição Federal**. 2. São Paulo: Xama, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTILLI, Juliana (coord.). **Os direitos indígenas e a Constituição**. Porto Alegre/Brasília: Sérgio Febris Editor/Núcleo de Direitos Indígenas, 1993.

VEIGA, Juracilda & FERREIRA, Maria Beatriz (orgs.). **Desafios atuais da educação escolar indígena**. Campinas, SP: ALB, Núcleo de Cultura e Educação Indígena; Brasília: Ministério do Esporte, Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, 2005.

VERDUM, Ricardo. **Etnodesenvolvimento: nova/velha utopia do indigenismo**. Tese (Centro de Pesquisa e Pós-graduação sobre as Américas – CEPPAC). Orient.: Gustavo Lins Ribeiro. Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2006.

Professor responsável: Herlon Bezerra (IF Sertão PE) e Caroline Mendonça (UNILAB-CE).

Disciplina 06 – Desenvolvimento curricular intercultural

Carga horária: 36 (trinta e seis) horas

Ementa: As teorias do currículo e suas histórias, interesses e compromissos: saber, poder e identidade. Currículo escolar indígena e quilombola: específico, diferenciado, intercultural (e decolonial). O desenvolvimento curricular em escolas indígenas e quilombolas como um processo de construção de documentos de identidade.

Objetivos:

- Apresentar as histórias, interesses e compromissos das principais teorias do currículo, tendo como marcador historiográfico as relações que estas estabelecem entre saber, poder e identidade;
- Problematizar, no âmbito dos processos curriculares da educação escolar indígena e quilombola, os conceitos de específico, diferenciado e intercultural à luz do pensamento decolonial;
- Reconhecer as dimensões identitárias dos arranjos epistêmico-metodológicos sob os quais pode dar-se o desenvolvimento curricular em escolas indígenas e quilombolas.

Conteúdo Programático:

- As teorias do currículo;
- O currículo e suas relações com os fenômenos do saber, poder e identidade;
- O pensamento decolonial e o currículo escolar indígena e quilombola;
- Desafios epistêmico-metodológicos do desenvolvimento curricular em escolas indígenas e quilombolas.

Procedimentos Didáticos:

- Aulas expositivo-dialogadas
- Trabalhos em pequenos grupos
- Apresentação de trabalhos pelos/as alunos/as
- Sessões comentadas de vídeos/filmes

Recursos Audiovisuais: Curta metragem e documentário

Avaliação: Oral através de diálogo coletivo e elaboração de texto individual ou dupla.

Bibliografia:

ATHIAS, R. M; LATERMAN, Ilana. **Temas e Problemas na Construção de Currículo Intercultural na Educação Escolar Indígena no Rio Negro/AM**. In: IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, 2008, Florianópolis. IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, 2008.

BEZERRA, H. A. A Trajetória Bioepistemográfica de Emmanuel Lévinas: pistas para uma prática intercultural do pensamento. **Revista de Administração Educacional (UFPE)**, v. 4, p. 167-200, 2013.

BEZERRA, Herlon A. **Ética, Cultura e Diferença - Livro I. Ética e Diferença: o aniquilamento do Outro na cultura imposta pela Invasão Colonial Europeia**. 1. ed. Petrolina/PE: IF Sertão Pernambucano, 2012.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramon (Org.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos e Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

CHIRIBOGA, Oswaldo Ruiz. *O direito à identidade cultural dos povos indígenas e das minorias nacionais: um olhar a partir do Sistema Interamericano*. **Sur, Rev. int. direitos human.** Vol.3, n.5, 2006, pp. 42-69.

GONÇALVES, Luiz Alberto O. (Org.). **Currículo e políticas públicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

HECK, Egon Dionísio; SILVA, Renato Santana da; FEITOSA, Saulo Ferreira. (Org.). **Povos Indígenas: Aqueles que Devem Viver - Manifesto contra os Decretos de Extermínio**. 1ª ed. Brasília: Conselho Indigenista Missionário, 2012, p. 74-76.

LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005a. (Colección SurSur).

MATO, Daniel (Cord.). **Diversidad cultural e interculturalidad en educación superior**. Experiencias en América Latina. Caracas: IESALC-UNESCO, 2008.

MATO, Daniel (Cord.). **Instituciones Interculturales de Educación Superior en América Latina**. Procesos de construcción. Logros, Innovaciones y Desafíos. Caracas: IESALC-UNESCO, 2009b.

MIGNOLO, Walter. Desobediência Epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade**, n. 34, 2008.

MIRANDA, Claudia. Currículos Decoloniais e Outras Cartografias para a Educação das Relações Étnico-raciais: desafios político-pedagógicos frente a lei nº 10.639/2003. **Revista da ABPN**, v. 5, n. 11, jul./out. 2013, p. 100-118.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena**. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

NASCIMENTO, André Marques do. Desafios à Elaboração Curricular para a Educação Escolar Indígena: reflexões e alternativas de enfrentamento dos povos Karajá Xambioá e Guarani. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 95-145, jan./jun. 2013.

OLIVERA, Inês Barbosa de; AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues de. (Orgs.). **Sentidos de currículo: entre linhas teóricas, metodológicas e experiências investigativas**. Campinas, SP: FE/UNICAMP; ANPEd, 2006.

PERRELLI, Maria Aparecida de Souza. "Conhecimento Tradicional" e o currículo multicultural: notas com base em uma experiência com estudantes indígenas Kaiowá/Guarani. **Ciência e Educação**, v. 14, n. 3, p. 381-196, 2008.

REVISTA CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS. Seção Especial: **Educação, Culturas Indígenas e Afro-Brasileiras - relações étnico-raciais**. Editoras Convidadas: Iara Tatiana Bonin (ULBRA) e Maria Aparecida Bergamaschi (UFRGS). Vol 12, Núm 1, Jan/Abr 2012. Acesso em: http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v12_n1.htm

REVISTA CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS. Seção Especial: **Políticas de currículo no mundo contemporâneo**. Editoras Convidadas: Alice Casimiro Lopes (UERJ) e Elizabeth Macedo (UERJ). Vol 6, Núm 2, Jul/Dez 2006. Acesso em: http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v6_n2.htm

REVISTA CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS. Seção Especial: **Povos Ameríndios e Educação**. Editoras Convidadas: Iara Tatiana Bonin (ULBRA) e Maria Aparecida Bergamaschi (UFRGS). Vol 10, Núm 1, Jan/Jun 2010. Acesso em http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v10_n1.htm
SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (org). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Aracy Lopes Da & FERREIRA L. Mariana Kawall (Org.). **Antropologia, História e Educação: A questão indígena na sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Editora Global, 2001.

SILVA, Edson. *Os "caboclos" que são índios: história e resistência indígena no Nordeste*. **Portal do São Francisco – Revista do Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco/CESVASF**. Belém de São Francisco, ano III, nº. 3, 2004, pp. 127-137.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002

Professores responsáveis: Herlon Bezerra (IF Sertão PE) e Eliene Amorim (FAFICA-Caruaru/PE)

Disciplina 07 – Recursos didáticos e decolonialidade;

Carga horária: 36 (trinta e seis) horas

Ementa: Didática e colonialidades. Interculturalidade e descolonização dos saberes escolares. Didáticas não-índias e não-quilombolas e a formação do professor indígena e quilombola. O trabalho docente em escolas indígenas e quilombolas e o desafio da produção intercultural e decolonial de recursos didáticos.

Objetivos:

- Explorar as relações entre as didáticas não-índias e não-quilombolas e as colonialidades, em particular no âmbito da formação de professores índios e quilombolas;
- Demonstrar os modos como práticas interculturais em educação escolar, quando críticas, conduzem à descolonização dos saberes escolares;
- Reconhecer as especificidades do desafio da produção de recursos didáticos em escolas indígenas e quilombolas.

Conteúdo Programático:

- Didática e colonialidades;
- Interculturalidade e descolonização dos saberes escolares;
- Contribuições das didáticas não-índias e não-quilombolas à formação do professor indígena e quilombola: limites e possibilidades;

- A produção intercultural e decolonial de recursos didáticos em escolas indígenas e quilombolas.

Procedimentos Didáticos:

- Aulas expositivo-dialogadas
- Trabalhos em pequenos grupos
- Apresentação de trabalhos pelos/as alunos/as
- Sessões comentadas de vídeos/filmes

Recursos Audiovisuais: Curta metragem e documentário

Avaliação: Oral através de diálogo coletivo e elaboração de texto individual ou dupla.

Bibliografia:

ATHIAS, R. M; LATERMAN, Ilana. **Temas e Problemas na Construção de Currículo Intercultural na Educação Escolar Indígena no Rio Negro/AM.** In: IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, 2008, Florianópolis. IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, 2008.

BITTAR, Marisa; FERREIRA Jr., Amarílio. A pedagogia da escravidão nos Sermões do Padre Antonio Vieira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Brasília, v. 84, n.206/207/208, p. 43-53, jan./dez. 2003.

CANDAU, V. M. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas.** Rio de Janeiro: PUC, 2011.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramon (Org.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global.** Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos e Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil.** Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2012.

ESCOBAR, Arturo. **Territorios de diferencia: lugar, movimientos, vida, redes.** Colombia: Envion editores, 2010.

GONÇALVES, Luiz Alberto O. (Org.). **Currículo e políticas públicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GRUPIONI, LuízDonisete Benzi (org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

HECK, Egon Dionísio; SILVA, Renato Santana da; FEITOSA, Saulo Ferreira. (Org.). **Povos Indígenas: Aqueles que Devem Viver - Manifesto contra os Decretos de Extermínio.** 1ª ed. Brasília: Conselho Indigenista Missionário, 2012, p. 74-76.

LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.** Buenos Aires: CLACSO, 2005a. (Colección SurSur).

MATO, Daniel (Cord.). **Diversidad cultural e interculturalidad en educación superior.** Experiencias en América Latina. Caracas: IESALC-UNESCO, 2008.

MATO, Daniel (Cord.). **Educación Superior, Colaboración Intercultural y Desarrollo Sostenible/Buen Vivir.** Experiencias en América Latina. Caracas: UNESCO-IESALC, 2009a.

MATO, Daniel (Cord.). **Instituciones Interculturales de Educación Superior en América Latina.** Procesos de construcción. Logros, Innovaciones y Desafíos. Caracas: IESALC-UNESCO, 2009b.

- MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena**. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.
- MONTE, Nietta. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.
- NASCIMENTO, A. C. **Escola Indígena: palco das diferenças**. Campo Grande: UCDB, 2004.
- NASCIMENTO, André Marques do. Desafios à Elaboração Curricular para a Educação Escolar Indígena: reflexões e alternativas de enfrentamento dos povos Karajá Xambioá e Guarani. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 95-145, jan./jun. 2013.
- NASCIMENTO, R. G. Educação Escolar Indígena: políticas e tendências atuais. **Retratos da Escola**, v. 7, p. 333-344, 2013.
- NASCIMENTO, R. G. UMA COISA QUE VEIO PRA FORTALECER CADA VEZ MAIS A LUTA: o curso de magistério Tapeba, Pitaguary e Jenipapo-Kanindé (CE). **Cadernos do LEME**, v. 1, p. 26-49, 2009.
- OLIVEIRA, LUIZ ANTONIO DE ; NASCIMENTO, RITA GOMES DO . Roteiro para uma história da educação escolar indígena: notas sobre a relação entre política indigenista e educacional. **Educação & Sociedade** (Impresso), v. 33, p. 765-781, 2012.
- REVISTA CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS. Seção Especial: **Educação, Culturas Indígenas e Afro-Brasileiras - relações étnico-raciais**. Editoras Convidadas: Iara Tatiana Bonin (ULBRA) e Maria Aparecida Bergamaschi (UFRGS). Vol 12, Núm 1, Jan/Abr 2012. Acesso em: http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v12_n1.htm
- REVISTA CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS. Seção Especial: **Políticas de currículo no mundo contemporâneo**. Editoras Convidadas: Alice Casimiro Lopes (UERJ) e Elizabeth Macedo (UERJ). Vol 6, Núm 2, Jul/Dez 2006. Acesso em: http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v6_n2.htm
- REVISTA CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS. Seção Especial: **Povos Ameríndios e Educação**. Editoras Convidadas: Iara Tatiana Bonin (ULBRA) e Maria Aparecida Bergamaschi (UFRGS). Vol 10, Núm 1, Jan/Jun 2010. Acesso em http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v10_n1.htm
- ROSEMBERG, Fúlvia. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa**. São Paulo: USP, v.29, n.1, p. 125-146, jan./jun. 2003.
- SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (org). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVA, Aracy Lopes Da & FERREIRA L. Mariana Kawall (Org.). **Antropologia, História e Educação: A questão indígena na sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Editora Global, 2001.
- SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, LuisDonisete Benzi. **A temática indígena na escola: subsídios para professores de primeiro e segundo graus**. 4. São Paulo: Global, 2004.
- SILVA, Edson. *Expressões da Cultura Imaterial Indígenas em Pernambuco*. In: GUILLEN, Isabel C. M. (Org.). **Tradições & traduções: a cultura imaterial em Pernambuco**. Recife, EDUFPE, 2008, p. 215-230.
- SILVA, Christiano B. M.; VIEIRA, Jorge L. G.; LINDOSO, Dirceu; PARAISO, Maria H. B.; SILVA, Amaro H. L.; SILVA, Maria E. F.; CONCEICAO, A. L.; SILVA JR, Aldemir B.; ARCANJO, J. A.; MOTT, Luiz. *A dança do Toré entre os Pipipã de Kambixuru*. In: ALMEIDA, Luiz S.; SILVA, Christiano B. M.; SILVA, Amaro H. L.; VIEIRA, Jorge L. G.; SILVA, Maria E. (Orgs.). **Resistência, Memória, Etnografia**. 1ª ed. Maceió: Edufal, 2007, v. 8, p. 189-212.
- SOUZA, V. R. F. P. E. ; ATHIAS, R. M. ; Cunha, Maximiliano Carneiro ; ARCANJO, J. A. ; Secundino, Marcondes de Araújo ; Neves, Rita de Cássia Maria, ; Souza, Liliâne Cunha de, ; Cavalcante, Heloisa Eneida, ; Mendonça, Caroline Farias Leal, ; Silva, Geórgia da, ; Medeiros, Bartolomeu Figueirôa de, .Toré, o Som dos Antigos entre os Pipipã de Kambixuru. In: Renato

Monteiro Athias. (Org.). Povos Indígenas de Pernambuco: Identidade, Diversidade e Conflito. 1ed. Recife-PE: Editora Universitária da UFPE, 2007, v. único, p. 67-85.

VEIGA, Juracilda & FERREIRA, Maria Beatriz (orgs.). **Desafios atuais da educação escolar indígena**. Campinas, SP: ALB, Núcleo de Cultura e Educação Indígena; Brasília: Ministério do Esporte, Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, 2005.

Professor responsável: Herlon Bezerra (IF Sertão PE) e Eliane Monteiro (Univasf)

Disciplina 08 – Currículo Intercultural

Carga horária: 36 (trinta e seis) horas

Ementa: Ciência, pesquisa e colonialidades. Práticas investigativas interculturais e decoloniais: contribuições e desafios. Pesquisando conhecimentos indígenas e quilombolas para o currículo intercultural.

Objetivos:

- Evidenciar as relações entre ciência eurocentrada, pesquisa acadêmica e colonialidades;
- Explorar as contribuições de práticas investigativas comprometidas com a interculturalidadedecolonial, reconhecendo suas limitações como desafios;
- Reconhecer a centralidade da prática de pesquisa dos conhecimentos indígenas e quilombolas na produção curricular destas populações.

Conteúdo Programático:

- Ciência, pesquisa e colonialidades;
- Práticas investigativas: contribuições e desafios a partir de uma perspectiva intercultural decolonial;
- A pesquisa de conhecimentos indígenas e quilombolas e o currículo intercultural decolonial.

Procedimentos Didáticos:

- Aulas expositivo-dialogadas
- Trabalhos em pequenos grupos
- Apresentação de trabalhos pelos/as alunos/as
- Sessões comentadas de vídeos/filmes

Recursos Áudio-visuais: Curta metragem e documentário

Avaliação: Oral através de diálogo coletivo e elaboração de texto individual ou dupla.

Bibliografia:

ALMEIDA, A.W. Conhecimentos tradicionais: “uma nova agenda de temas e problemas. Conflitos entre o poder das normas e a força das mobilizações pelos direitos territoriais”. **Cadernos de debates Nova Cartografia Social: conhecimentos tradicionais na Pan-Amazônia**.v. 1, n. 1. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia/UEA Edições, 2010.2, p. 9-17

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Loyola, 2003.

ANDRÉ, M. **Etnografia da pesquisa escolar**. Campinas: Papirus.

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

APPEL, Michael. La entrevista autobiográfica narrativa: Fundamentos teóricos y la praxis del análisis mostrada a partir del estudio de caso sobre el cambio cultural de los Otomíes en México.

Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research [On-line Journal], 6(2), Abril, 2005.

CUNHA, Maria I. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Rev. Fac. Educ.** [online]. Jan./Dez. 1997, vol.23, n.1-2.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.

FEYERABEND, Paul K. **Adeus à razão**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

FEYERABEND, Paul K. **Contra o método**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

GONZÁLEZ-REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber, eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

MARÍN, José. Interculturalidade e descolonização do saber: relações entre saber local e saber universal no contexto da globalização. **Visão Global**, Joaçaba, v. 12, n. 2, p. 127-154, jul./dez. 2009.

MATO, Daniel (coord.). **Educación Superior, Colaboración Intercultural y Desarrollo Sostenible/Buen Vivir. Experiencias en América Latina**. Caracas: UNESCO-IESALC, 2009.

MIGNOLO, W. **Cambiando las éticas y las políticas del conocimiento: la lógica de la colonialidad y la postcolonialidad imperial**. Conferencia Inaugural del Programa de Estudios Postcoloniales, en el Centro de Estudios Avanzados, de la Universidad de Coimbra (Enero 14, 2005).

MIGNOLO, W. Desobediência epistêmica. A opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade**, no 34, p. 287-324, 2008.

MIGNOLO, W. *Diferencia colonial y razón postoccidental*, in **La reestructuración de las ciencias sociales en América Latina** (2000), pp. 3-28, Bogotá: Universidad Javerina Press (Pensar: Instituto de Estudios Sociales y Culturales)

MIGNOLO, Walter D. Espacios geográficos y localizaciones epistemológicas: la *Ratio* entre la localización geográfica y la subalternización de conocimientos. **GEOgraphia**, ano 07, núm. 13, 2005.

PALERMO, Zulma. Conocimiento "outro" y conocimiento del otro en América. **Revista Estudios digital** n 1, Primavera 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Como fazer pesquisa ação?**. Disponível em <<http://jarry.sites.uol.com.br/pesquisacao.htm>>

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Participante e Pesquisa Ação**: alternativas de pesquisa ou pesquisa alternativa. Disponível em <<http://jarry.sites.uol.com.br/>>

SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (org). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Boaventura S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estud. - CEBRAP** [online]. 2007, n.79, pp. 71-94.

TERRA, P. S. O ensino de ciências e o professor anarquista epistemológico. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 208-218, 2002.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 20, p. 31-45, 2009.

VIANELLO, Alvisé; MAÑÉ, Bet (org.). **Formas-Otras: Saber, nombrar, narrar, hacer**. Barcelona: CIDOP, 2011.

Professor responsável: Herlon Bezerra (IF Sertão PE) e Luciete Pankará (COPIPE e SEC-PE).

8. CORPO DOCENTE

8.1 Dados relativos ao corpo docente

a) Informações gerais:

- Nº total de docentes que ministrarão disciplinas presenciais no curso: 11 (onze)
- Nº de docentes pertencentes ao quadro permanente da IES que oferece o curso: 03 (três)
- Nº de docentes externos à IES que oferece o curso: 08 (oito)

Titulação:

- Nº de Especialista *lato sensu*: 01 (um);
- Nº de mestres: 03 (três)
- Nº de mestre/doutorando: 02 (um)
- Nº de doutores: 05 (cinco)

8.2 **Curriculum Vitae do Corpo Docente** –Os Currículos Lattes atualizados do corpo docente encontram-se em anexo.

9. METODOLOGIA DE ENSINO

9.1 Metodologia (descrição e justificativa)

A metodologia utilizada se apoia em alguns princípios básicos que compreendemos serem importantes para atuar nos campos da formação de professores/as da educação escolar indígena e quilombola, são eles: compreensão de que cada povo/comunidade tem seu sistema educativo próprio e a escola é apenas mais um espaço do mesmo; professores/as, lideranças e comunidades são atores/autores de seus processos educativos; a formação de professores/as está associada à vida do povo/comunidade, ou seja, educação, territorialidade, subsistência, saúde, atividades produtivas fazem parte de uma mesma luta e dos mesmos processos vivenciados pelos povos indígenas e comunidades quilombolas; o desenvolvimento do curso de especialização deve ser dialogado e compartilhado com os povos e comunidades, uma vez que visa contribuir também com as demandas e anseios destes.

A metodologia de ensino está amparada na legislação educacional em vigor para as escolas indígenas e quilombolas, com destaque para a Resolução 05/2012 e Resolução 08/2012, ambas do Conselho Nacional de Educação.

Além disso, acreditamos que a Formação Inicial Continuada em Desenvolvimento Curricular em Educação Intercultural Descolonizante, realizada em 2012 e 2013, promovida pelo IF SERTÃO PE CAMPUS FLORESTA, essa experiência inicial do IF Sertão com a formação de docentes de grupos étnicos, possibilitou a produção de uma metodologia de ensino e de produção de conhecimento colaborativo em busca de justiça curricular, empreendidas por estes povos e comunidades. Portanto, a metodologia adotada se inscreve no contexto do desenvolvimento de uma ciência que, segundo Grosfoguel, preocupa-se em “produzir conhecimentos a partir do pensamento crítico que os sujeitos discriminados/inferiorizados produzem” (2007, p. 34). Para isso, serão tomadas duas condutas metodológicas. A primeira tem sido em esforço de problematizar as identidades disciplinares e a epistemologia eurocêntrica, para compreender o projeto de uma “transdisciplinaridade” que propõe a superação da colonização disciplinar dos estudos étnicos, e se abre à diversidade epistemológica como produção de conhecimento crítico e científico. E, a segunda conduta tem sido o exercício de pensar *a partir dos* indígenas e quilombolas e *com os* indígenas e quilombolas, ao invés de impor conhecimentos sobre eles. Para Grosfoguel (2007, pp. 34-35), essas condutas engendram as seguintes perguntas:

Conhecimento para que e para quem? É possível produzir conhecimentos neutros em uma sociedade dividida em termos raciais, sexuais, espirituais e de classe? Se a epistemologia não apenas tem cor, mas também tem sexualidade, gênero, espiritualidade cosmológica, classe etc., não é possível assumir o mito ou a falsa premissa da neutralidade e objetividade epistemológica (o “ponto zero” da “ego-política do conhecimento”) como pretendem as ciências ocidentais. [...] Os estudos étnicos redefinidos como “estudos descoloniais/transmodernos” dariam uma contribuição importantíssima não somente ao saber acadêmico senão à liberação como projeto de descolonização (epistêmica, social, política, econômica e espiritual) dos grupos oprimidos e explorados pelo racismo capitalista/patriarcal ocidental do sistema-mundo moderno/colonial.

Orientados por este entendimento, a metodologia de ensino se desenvolverá considerando os seguintes procedimentos: i) articulação com outras áreas do conhecimento, além da Educação, com destaque para a Filosofia latino-americana, História, Antropologia, conseqüentemente, com pesquisadores/as destas áreas e pesquisadores/as indígenas e quilombolas; sábios e anciãos indígenas e quilombolas; ii) incorporação dos saberes e metodologias desenvolvidas pelos/as professores/as indígenas e quilombolas cursistas ; iii) realização de atividades coletivas nas aldeias e comunidades; iv) atenção e sistematização da voz e conhecimentos produzidos pelos/as professores/as indígenas e quilombolas cursistas, conceitualizando o seu conteúdo buscando compreender a historicidade e a racionalidade presentes; v) produção de um material teórico e pedagógico que apresente e explique as dinâmicas educacionais nas áreas ministradas no curso a partir das teorias da educação e decolonialidade.

Para isto, o curso está organizado em tempos/espacos diferenciados, dando ênfase e valorizando a experiência sociocultural dos/as cursistas, com tempos de formação no IF Sertão *Campus* Floresta e tempos no próprio espaço de atuação e vivência dos/as estudantes/as, ou seja nos territórios indígenas e comunidades quilombolas. A etapa de formação no Instituto Federal é denominada de **Etapa Presencial**, e o período de formação que continua no meio sociocultural é chamado de **Etapa Comunidade**.

Assim, o curso terá a duração de 13 (treze) meses, constituído de 03 (três) módulos na **Etapa Presencial e atividade de Campo/Comunidade**, além de 01 (um) “Seminário Desenvolvimento do TCC”, da “Disciplina Orientação de TCC” e 01 (um) “Seminário de Avaliação dos TCC”.

Durante sua formação, cada estudante vai construir seu percurso formativo, tendo como referência uma questão do projeto político pedagógico de sua escola, relacionada às necessidades e demandas de sua comunidade, em articulação com os componentes curriculares do curso, para produzir seu Trabalho de Conclusão de Curso.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos/as alunos/as ocorrerá em função da participação e envolvimento nas atividades da etapa presencial, constituída de produção de atividades de campo e da etapa comunidade, observando os conteúdos e os objetivos do currículo do curso, na forma de trabalhos coletivos e outros meios a serem definidos com os/as docentes envolvidos no primeiro módulo do curso. Em cada disciplina serão atribuídas notas avaliativas que serão atribuídas notas de 01 (um) a 10 (dez) pelos professores ministrantes da Disciplina Orientação de TCC, bem como os referidos professores serão os Orientadores do Trabalho Final do Curso.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão do curso pode ser feito individual ou coletivamente a critério dos/as alunos/as e respeitará as experiências pedagógicas vivenciadas nas escolas indígenas e quilombolas pelos/as estudantes/as, que são professores/as com perfil de liderança em suas aldeias e comunidades. Compreendemos que as pedagogias indígenas e quilombolas formuladas por estes sujeitos sociais poderão surpreender a experiência didática-pedagógica do IF Sertão PE, além de garantir o respeito as práticas e epistemologias próprias de cada povo/comunidade que será trazida pelos/as alunos/as. Deste modo, o formato destas experiências poderá ser em textos, audiovisual, ensaio fotográfico, relatórios, enfim, nas mais diversas linguagens. Isto será discutido e orientado com os/as alunos/as e professores/as do IF Sertão PE. Além disso, os alunos/as já farão as atividades de campo exigidas em cada disciplina como parte da construção do TCC, sob a avaliação e orientação de diversos professores convidados para ministrar a Disciplina Orientação de TCC.

12. CERTIFICAÇÃO

O Certificado será emitido pelo IF SERTÃO-PE, nos termos da Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001. Para obter o Título de Especialista o aluno deverá satisfazer as exigências contidas no Capítulo IV do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu do IF SERTÃO-PE.

13. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Deverá ser assegurada frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total deste curso de Pós-graduação lato sensu, para os alunos que tiverem obtido aproveitamento segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos neste projeto de curso. O controle de frequência será feito pelo uso do diário de classe pelo professor responsável pela disciplina, de acordo com normas estabelecidas pelo Colegiado de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*.

14. INDICADORES DE DESEMPENHO

- Produção científica: produção mínima de um artigo por professor/ano. Todos os alunos concluintes - neste curso devem elaborar trabalho de conclusão de curso e apresenta-lo a banca examinadora, além da organização de seminários e outras atividades.
- média mínima de desempenho de alunos 70%.

15 – ORÇAMENTO FINANCEIRO

Discriminação orçamentária					
Nº	Qtd.	DESCRIÇÃO	VALOR UNIT.	Valor total	Fonte financiadora ¹
Material de Consumo					
1	02	Passagens aéreas (FORTALEZA – Rec) ida-volta	400,00	800,00	IF SERTÃO-PE
2	01	Passagens aéreas (Goi – Rec) ida-volta	1.350,00	2.700,00	IF SERTÃO-PE
4	40	Diárias	177,00	7.080,00	IF SERTÃO-PE
	428	Horas/aula	50,00	21.400,00	IF SERTÃO-PE
5	4.500 km	Combustível (Petrolina-Floresta-Petrolina)	4,45	20.025,00	IF SERTÃO-PE
6	3000km	Combustível (Recife-Floresta-Recife)	4,45	13.350,00	
7		MATERIAL DE CONSUMO			
8	01	Planilha em anexo		6.526,50	IF SERTÃO-PE

Discriminação orçamentária					
11		MATERIAL PERMANENTE			
12	01	Nobreak		399,00	IF SERTÃO-PE
TOTAL				72.280,50	

16. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

É necessário o empenho da Administração em ampliar a quantidade de salas e condições mínimas de infraestrutura. Como se trata de um curso de pós graduação é necessário um horário especial noturno e aos finais de semana para sua execução e pronto atendimento da clientela.

Toda a infraestrutura existente incluindo equipamentos encontra-se descrita nas tabelas que se seguem.

EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA FÍSICA DISPONÍVEIS

ESTRUTURA FÍSICA DISPONÍVEL		
ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01
2	BIBLIOTECA	01
3	AUDITÓRIO DE USO GERAL	01
4	SALA DE AULA	01
5	BANHEIROS MASCULINO E FEMININO	04

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Microcomputadores	10
2	Projetor de multimídia	02
3	Data show	02
4	TV 29'	01
5	Aparelho de DVD	01

17. ACERVO BIBLIOGRÁFICO NECESSÁRIO

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Loyola, 2003.

ANDRÉ, M. **Etnografia da pesquisa escolar**. Campinas: Papyrus.

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001.

ANJOS, José C.; LEITÃO, Leonardo. **Etnodesenvolvimento e mediações políticas e culturais no mundo rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

BEZERRA, Herlon A. **Ética, Cultura e Diferença - Livro I. Ética e Diferença: o aniquilamento do Outro na cultura imposta pela Invasão Colonial Europeia.** 1. ed. Petrolina/PE: IF Sertão Pernambucano, 2012.

BEZERRA, Herlon. **Ética Ocidental e Cultura Capitalista: uma análise crítica à luz da Ética da Alteridade Radical, de Emmanuel Lévinas.** 1. ed. Saarbrücken, Deutschland: Novas Edições Acadêmicas / OmniScriptumGmbH&Co. KG, 2014.

BONAMINO, Alicia; BESSA, Nícia; FRANCO, Creso (Orgs.). **Avaliação da educação básica: pesquisa e gestão.** São Paulo: Loyola, 2004.

CANAU, V. M. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas.** Rio de Janeiro: PUC, 2011.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Os direitos dos índios: ensaios e documentos.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSFOGUEL, Ramón. **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global.** Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil.** Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2012.

DE TOMASI, Livia; WARDE, Miriam Jorge; HADDAD, Sérgio. **O banco mundial e as políticas educacionais.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DUSSEL, Enrique. **1492. El encubrimiento del Otro. Hacia el origen del "Mito de La Modernidad".** La Paz: Plural Editores, 1994.

ESCOBAR, Arturo. **Territorios de diferencia: lugar, movimientos, vida, redes.** Colombia: Envion editores, 2010.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra.** Juiz de Fora: UFJF, 2010.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 1991.

SOUZA, Luiz Alberto Gómez (Org.). **Desafios do Século XXI.** Rio de Janeiro: Editora Universitária Candido Mendes, 2008.

FEYERABEND, Paul K. **Adeus à razão.** São Paulo: Editora Unesp, 2010.

FEYERABEND, Paul K. **Contra o método.** São Paulo: Editora Unesp, 2007.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa.** Campinas: Autores Associados, 2007.

GONÇALVES, Luiz Alberto O. (Org.). **Currículo e políticas públicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GONZÁLEZ-REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GRUPIONI, Luiz Donisete Benzi (org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

HECK, Egon Dionísio; SILVA, Renato Santana da; FEITOSA, Saulo Ferreira. (Org.). **Povos Indígenas: Aqueles que Devem Viver - Manifesto contra os Decretos de Extermínio.** 1ª ed. Brasília: Conselho Indigenista Missionário, 2012.

KUENZER, Acacia; CALAZANS, Maria Julieta; GARCIA, Walter. **Planejamento e educação no Brasil.** 6. São Paulo: Cortez, 2003.

LACERDA, Rosane Freire. **Diferença não é incapacidade: o mito da tutela indígena.** 1 ed. São Paulo: Editora Baraúna, 2009.

SIDOW, Evanize; MENDONÇA, Maria Luísa. (Org.). **Direitos Humanos no Brasil 2009: Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos.** 1 ed. São Paulo: Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, 2009.

LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber, eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas.** Buenos Aires: CLACSO, 2005.

LOMBARDI, José Claudinei; MINTO, Lalo Watanabe; ANDREOTTI, Azilde L. **História da administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor.** Campinas: Alínea, 2010.

MATO, Daniel (coord.). **Educación Superior, Colaboración Intercultural y Desarrollo Sostenible/Buen Vivir. Experiencias en América Latina.** Caracas: UNESCO-IESALC, 2009.

- MATO, Daniel (Cord.). **Diversidad cultural e interculturalidad en educación superior.** Experiencias en América Latina. Caracas: IESALC-UNESCO, 2008.
- MATO, Daniel (Cord.). **Instituciones Interculturales de Educación Superior en América Latina.** Procesos de construcción. Logros, Innovaciones y Desafíos. Caracas: IESALC-UNESCO, 2009b.
- MIGNOLO, W. *Diferencia colonial y razón postoccidental*, in **La reestructuración de las ciencias sociales en América Latina** (2000), pp. 3-28, Bogota: Universidad Javeriana Press (Pensar: Instituto de Estudios Sociales y Culturales
- MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena.** Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.
- MONTE, Nietta. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado.** Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.
- NASCIMENTO, A. C. **Escola Indígena: palco das diferenças.** Campo Grande: UCDB, 2004.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos.** 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTILLI, Juliana (coord.). **Os direitos indígenas e a Constituição.** Porto Alegre/Brasília: Sérgio Febris Editor/Núcleo de Direitos Indígenas, 1993.
- SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (org). **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVA, Aracy Lopes Da & FERREIRA L. Mariana Kawall (Org.). **Antropologia, História e Educação: A questão indígena na sala de aula.** 2 ed. São Paulo: Editora Global, 2001.
- SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. **A temática indígena na escola: subsídios para professores de primeiro e segundo graus.** 4. São Paulo: Global, 2004.
- GUILLEN, Isabel C. M. (Org.). **Tradições & traduções: a cultura imaterial em Pernambuco.** Recife, EDUFPE, 2008.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002
- SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- ATHIAS, Renato Monteiro (Org.). **Povos Indígenas de Pernambuco: Identidade, Diversidade e Conflito.** Recife-PE: Editora Universitária da UFPE, 2007.
- VEIGA, Juracilda & FERREIRA, Maria Beatriz (orgs.). **Desafios atuais da educação escolar indígena.** Campinas, SP: ALB, Núcleo de Cultura e Educação Indígena; Brasília: Ministério do Esporte, Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, 2005.
- VIANELLO, Alvise; MAÑÉ, Bet (org.). **Formas-Otras: Saber, nombrar, narrar, hacer.** Barcelona: CIDOP, 2011.
- SAAVEDRA, José Luis (Org.). **Educación Superior, interculturalidad y descolonización.** La Paz: Fundación PIEB-CEUB, 2007.
- WALSH, Catherine; MIGNOLO, Walter; LINERA, Álvaro García (Org.). **Interculturalidad, descolonización del Estado y del conocimiento.** Buenos Aires: Editorial Signo, 2006.
- WOLF, Eric. **Antropologia e Poder.** São Paulo: Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 2003.

18. IDENTIFICAÇÃO DA IES E DIRIGENTES

Instituição

Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Floresta

Mantenedora

Ministério da Educação – MEC

Status Jurídico

CNPJ: 10.830.301/0004-49

Endereço

Rua Projetada s/n, Bairro: Caetano II, CEP: 56400-000, Floresta-PE.

Telefone (087) 3877-2797 Fax: (087) 3877-2797 Sítio: www.ifsertao-pe.edu.br

Dirigente

Diretora – Vera Lúcia da Silva Augusto Filha

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Dirigente

Pró Reitora de Pesquisa – Professora Luciana Cavalcanti de Azevedo

Coordenador de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, Campus Floresta – José Almeida da Silva Junior

Anexo 01

ROTEIRO BASE PARA O MEMORIAL DO (A) CANDIDATO (A) INDÍGENA E QUILOMBOLA

1. Conte como é a sua participação na luta pelo território do seu povo/ comunidade.
2. Conte sua trajetória no movimento indígena/quilombola;
3. Conte sua trajetória na educação escolar em seu povo/ comunidade.
4. Conte qual o seu entendimento sobre o papel da educação escolar em seu povo/ comunidade.
5. Conte qual o seu entendimento acerca do papel do(a) professor(a) indígena/quilombola na escola de seu povo/comunidade.
6. Conte qual o seu interesse no Curso de Especialização Intercultural e como ele vai contribuir nos interesses coletivos de seu povo/comunidade.

Obs.: o memorial pode ser escrito livremente, respeitando o jeito de escrever e desenvolver as informações do (a) candidato (a). Isto é, não precisa seguir a ordem dos tópicos propostos, **mas é necessário que o texto contenha todos os seis tópicos**. Pode inserir depoimentos dos mais velhos, das lideranças, de autores/as, poesias, qualquer conteúdo que ajude ao candidato (a) explicar e/ou exemplificar sua trajetória, experiência e interesses. O (a) candidato (a) também pode acrescentar mais informações que julgue necessária além dos seis tópicos obrigatórios.

Anexo 02

Planilha I

Descrição	QTD	UNID.	VALOR	Valor Total
a. Material de consumo (VER PLANILHA II)	-	-	-	3.026,50
b. Toner p/impressora	10	UNID.	200,00	2.000,00
d. Pen drives 4Gb	50	UNID.	30,00	1.500,00
e. Material Permanente	01	UNID.	399,00	399,00
a. Nobreak				
				6.925,50

Planilha II

Nº Ordem	DESCRIÇÃO	UNID	QTD	VALOR UNIT.	Valor Total
01	Resma de papel A-4	Unid	80	17,00	1.360,00
02	Marcador para quadro branco azul	cx. c/12	10	24,00	240,00
03	Marcador para quadro branco preto	cx. c/12	10	24,00	240,00
04	Hidrocor	cx. c/12	04	15,00	60,00
05	Envelope médio branco 20x28 cm	Unid	120	1,00	120,00
06	Envelope grande branco 24x34 cm	Unid	80	1,00	80,00
07	Fita Crepe 45 mn x 50 m	Unid	06	3,50	21,00
08	Caneta azul	cx.	02	29,00	58,00
09	Caneta preta	cx.	02	29,00	58,00
10	Caneta vermelha	cx.	02	29,00	58,00
11	CD – RW	Unid	50	1,00	50,00
12	DVD – RW	Unid	50	1,00	50,00

13	Pasta Plástica c/ elástico transparente	Unid	40	1,60	64,00
14	Pasta Plástica transparente s/ elástico	Unid	40	1,50	60,00
15	Grampeador pequeno	Unid	06	10,00	60,00
16	Perfurador pequeno	Unid	06	8,00	48,00
17	Marcador de texto	Unid	50	1,50	75,00
18	Corretivo	Unid	50	2,00	100,00
19	Papel A4 colorido	Unid	06	6,00	36,00
20	Apagador de quadro branco	Unid	15	5,50	82,50
21	Lápis grafite	caixa	04	30,00	120,00
22	Borracha	Cx	04	14,00	56,00
23					
TOTAL					3.026,50